Os jardins ou a arte de aformosear as paisagens: Poema

Jacques Delille

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Os jardins ou a arte de aformosear as paisagens: Poema

Jacques Delille

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

OS JARDINS,

OU A ARTE DE AFORMOSEAR AS PAIZAGENS,

POEMA

DE

Mr. DELILLE,

DA ACADEMIA FRANCEZA,

TRADUZIDO EM VERSO

DE ORDEM

DE

S. ALTEZA REAL

O PRINCIPE REGENTE,

NOSSO SENHOR,

POR

MANOEL MARIA DE BARBOSA

DU BOCAGE.

[Illustração]

LISBOA.

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO M. DCCC.

--------Hic inter flumina nota, Et fontes sacros frigus captabis opacum.

Virg. Eclog. I.

Entre os rios aqui, e as sacras fontes Gozarás em repouso a sombra amena.

PROLOGO

DO

AUTHOR.

Varias pessoas de grande merecimento escrevêrão em prosa á cerca dos Jardins. O Author deste Poema colheo dellas alguns preceitos, e até descripções. Em bastantes passagens teve a dita de encontrar-se com tão bons Escritores, porque este Poema foi começado antes que elles publicassem as suas obras. Confessa que dá ao prelo com extrema desconfiança huma composição muito esperada, e engrandecida de mais: a indulgencia excessiva, dos que a ouvìrão, lhe agoira a severidade, dos que a lerem.

Este Poema, além disso, tem hum grave inconveniente, o de ser didáctico. Tal genero he necessariamente hum pouco frio, e mais o deve parecer á huma Nação, que lhe custa muito (como se tem observado repetidas vezes) a tolerar versos, em não sendo os compostos para o Theatro, os que pintão as paixões, ou as baldas dos Homens. Poucas Pessoas, digo mais, até poucos Litteratos lem as

Geórgicas de Virgilio, e quasi todos, os que aprendêrão Latim, sabem de cór o quarto Canto da Eneida.

No primeiro destes dois Poemas, dá o Poeta a entender que sente não lhe permittirem os limites do seu assumpto cantar os Jardins. Depois de haver lutado longamente com as miudas, e hum tanto ingratas particularidades da cultura geral dos Campos, a modo que deseja repousar sobre mais risonhos objectos. Mas estreitado no de que trata, vinga-se desta sujeição com hum bello, e rápido esboço dos Jardins, e com o pathetico episódio de hum Velho feliz no seu pequeno campo, que elle mesmo cultiva, e enfeita.

O que o Poeta Romano sentia não poder executar, executou o P. Rapin. Escreveo na lingua, e ás vezes no estilo de Virgilio, hum Poema em quatro Cantos sobre os Jardins, que foi mui applaudido, n'um tempo em que ainda se lião versos Latinos modernos. A sua obra não he despida de elegancia; mas quizera-se que abundasse de precisão, e de melhores episódios.

De mais, o plano do seu Poema não interessa, não tem variedade. Hum Canto he consagrado ás agoas, outro ás arvores, outro ás flores. Adivinha-se o comprido cathalogo, e a enumeração tediosa, que mais pertence ao Botanico que ao Poeta: e aquelle passo methódico, que assás prestaria n'um tratado em prosa, he grande defeito n'uma composição Poetica, onde o Espirito pede que o levem por caminhos hum pouco desviados, e lhe apresentem objectos que não espera.

Além disto, Rapin cantou Jardins do genero regular, e a monotonia inherente á summa regularidade, passou do assumpto ao Poema. A imaginação, naturalmente amiga da liberdade, ora vai a custo pelos desenhos enviezados de hum canteiro de flores, ora morre no fim de

huma longa, e direita alameda. Por toda a parte lhe lembra com saudades a formosura hum tanto desordenada, e a chistosa irregularidade da Natureza.

Emfim, aquelle Author não tratou senão a parte mecanica da Jardinagem. Totalmente esqueceo a mais importante, a que procura em nossas sensações, em nossos sentimentos a origem do prazer, que nos causão as scenas campestres, e os attractivos da Natureza aperfeiçoados pela arte. Em suma, os seus Jardins são os do Architecto; os outros são os do Filosofo, os do Pintor, os do Poeta.

Este genero tem medrado por extremo ha annos, e se isto he tambem effeito da moda, demos-lhe graças. A arte dos Jardins, a que se poderia chamar luxo da Architectura, parece hum dos entretenimentos mais convenientes, e talvez hum dos mais virtuosos da Gente rica. Como cultura, reconduz á innocencia das occupações campesinas; como adorno, apadrinha sem risco a paixão dos dispendios, que acompanha as grandes Fortunas: finalmente, esta arte tem para semelhante classe de Homens o duplicado prestimo de participar, ao mesmo tempo, dos gostos que vogão nas Cidades, e dos que existem nos Campos.

Este prazer dos Particulares achou-se ligado á utilidade pública: fez com que os Opulentos folgassem de habitar as suas terras. O oiro, que sustentaria Artifices do luxo, vai alimentar os Cultivadores, e a riqueza torna á sua verdadeira fonte. Acresce a isto, que a cultura se enriqueceo com muitas, e muitas plantas, ou arvores estrangeiras, aggregadas ás producções do nosso terreno, e isto vale certamente o marmore todo que perdêrão nossos Jardins.

Feliz este Poema se desparzir, ainda mais, affeições tão simplices, e

puras! Porque, como o Author deste Poema o disse em outra composição,

Quem dos Campos o amor inspira aos Homens, Tambem, Virtudes, vosso amor lhe inspira.

PROLOGO DO TRADUCTOR.

A Gloriosa reputação do Abbade Delille, como Litterato, e como Poeta, a estima geral, dada ao seu Poema dos Jardins, onde se encontrão todo o atavio, toda a graça, e toda a filosofia, de que he capaz o assumpto, me incitou a versificallo em vulgar, apurando nisso o cabedal que possuo em Poesia, cabedal muito inferior ao apreço, e acolheita, de que estou em divida com os meus Compatriotas. O amor á Gloria, e á Gratidão talvez ainda criem na minha alma hum ardor que a fecunde, tornando-me digno do affecto, com que me honra o Publico; e entretanto lhe apresento esta versão, a mais concisa, a mais fiel, que pude ordenal-la, e em que só usei o circumloquio nos lugares, cuja traducção litteral se não compadecia, a meu ver, com a elegancia, que deve reinar em todas as composições Poeticas.

NB. Na pag. 66 vers. 21 lêa-se Soleil, em vez de Ciel: = na pag. 67 vers. 22 Occaso, onde está Oceano: = na pag. 65 vers. 21 Cobertas d'outro Ceo: = na pag. 83 vers. 31 luzidio, em lugar de luzido: = e na pag. 119 vers. 35 diversos, em lugar de diverssas: = e na pag. 121 vers. 28 milhos, em lugar de trigos.

[Illustração]

LES JARDINS,

POÈME,

CHANT PREMIER.

Le doux Printemps revient, et ranime à la fois
Les oiseaux, les zéphirs, et les fleurs, et ma voix.
Pour quel sujet nouveau dois-je monter ma lyre?
Ah! lorsque d'un long deuil la terre enfin respire,
Dans les champs, dans les bois, sur les monts d'alentour,
Quand tout rit de bonheur, d'espérance, et d'amour,
Qu'un autre ouvre aux grands noms les fastes de la gloire;
Sur un char foudroyant qu'il place la victoire;
Que la coupe d'Atrée ensanglante ses mains:
Flore a souri; ma voix va chanter les Jardins.
Je dirai comment l'art, dans de frais paysages,
Dirige l'eau, les fleurs, les gazons, les ombrages.
Toi donc, qui, mariant la grace, et la vigueur,
Sais du chant didactique animer la langueur,
O Muse! si jadis, dans les vers de Lucrece,
Des austères leçons tu polis la rudesse;
Si par toi, sans flétrir le langage des Dieux,
Son rival a chanté le soc laborieux;
Viens orner un sujet plus riche, plus fertile,
Dont le charme autrefois avoit tenté Virgile.
N'empruntons point ici d'ornement étranger;
Viens, de mes propres fleurs mon front va s'ombrager;
Et, comme un rayon pur colore un beau nuage,
Des couleurs du sujet je teindrai mon langage.

L’art innocent, et doux que célébrent mes vers,
Remonte aux premiers jours de l’antique univers.
Dès que l’Homme eut soumis les champs à la culture,
D’un heureux coin de terre il soigna la parure;
Et plus près de ses yeux il rangea sous ses loix
Des arbres favoris, et des fleurs de son choix.
Du simple Alcinous le luxe encore rustique
Décoroit un verger. D’un art plus magnifique
Babylone éleva des jardins dans les airs.
Quand Rome au monde entier eut envoyé des fers,
Les vainqueurs, dans des parcs ornés par la victoire,
Alloient calmer leur foudre, et reposer leur gloire.
La sagesse autrefois habitoit les jardins,
Et d’un air plus riant instruisoit les humains:
Et quand les Dieux offroient un Elysée aux sages,
Etoit-ce des Palais? c’étoit de verds boccages;
C’étoit des prés fleuris, séjour des doux loisirs,
Où d’une longue paix ils goùtoient les plaisirs.
Ouvrons donc, il est temps, ma carriere nouvelle;
Philippe m’encourage, et mon sujet m’appelle.
Pour embellir les champs, simples dans leur attraits,
Gardez-vous d’insulter la nature à grands frais.
Ce noble emploi demande un Artiste qui pense,
Prodigue de génie, et non pas de dépense.
Moins pompeux qu’élégant, moins décoré que beau,
Un jardin, a mes yeux, est un vaste tableau.
Soyez peintre. Les champs, leurs nuances sans nombre,
Les jets de la lumiere, et les masses de l’ombre,

Les heures, les saisons variant tour-a tour
Le cercle de l’année, et le cercle du jour,
Et des prés émaillés les riches broderies,
Et des rians côteaux les vertes draperies,
Les arbres, les rochers, et les eaux, et les fleurs,
Ce sont la vos pinceaux, vos toiles, vos couleurs.
La nature est à vous; et votre main féconde
Dispose, pour créer, des élémens du monde.
Mais avant de planter, avant que du terrein
Votre bêche imprudente ait entamé le sein,
Pour donner aux jardins une forme plus pure,
Observez, connoissez, imitez la nature.
N’avez-vous pas souvent, aux lieux infrequentés,
Rencontré tout-a-coup ces aspects enchantés,
Qui suspendent vos pas, dont l’image chérie
Vous jette en une douce, et longue réverie?
Saisissez, s’il se peut, leurs traits les plus frappans,
Et des champs apprenez l’art de parer les champs.
Voyez aussi les lieux qu’un goût savant décore.
Dans ces tableaux choisis vous choisirez encore.
Dans sa pompe élégante admirez Chantilli,
De héros en héros, d’âge en âge embelli.
Belœil, tout à la fois magnifique, et champêtre,
Chanteloup, fier encor de l’exil de son Maitre,
Vous plairont tour-à tour. Tel que ce frais bouton,
Timide avant-coureur de la belle saison,
L’aimable Tivoli, d’une forme nouvelle
Fit le premier en France entrevoir le modèle.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com